

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

FOLHA EVANGELICA

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15.

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.—Preço d'assignatura (paga adiantada): Anno 240, semestre 120 reis. Para as provincias accresce o porte do correio

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA N.º 497 — PORTO.

ALGUNS PONTOS DE DOCTRINA

DA

INFALLIBILISSIMA EGREJA DE ROMA

ARTIGO 1.º

O PAPA PÓDE MANDAR QUEIMAR VIVO QUEM NEGA A SUA INFALLIBILIDADE

É justo e conforme ao Evangelho (que blasphemia!) impôr a pena dos herejes, isto é, a pena da morte pelo fogo ás pessoas que appellam da sentença do papa, para a d'um concilio geral. Assim o declarou Leão X na sua bulla *Pastor eternus*, do anno de 1517. O mesmo papa declara na bulla *Supere dispositionis*, promulgada no seu synodo Lateranense, que: *de direito divino todos os clérigos estão inteiramente livres de todo o poder temporal, e que por conseguinte as leis do Estado não podem ligar as sues consciencias.*

ART. 2.º

O PAPA PÓDE ESCRAVISAR QUALQUER POVO

O Papa póde de direito divino entregar á escravidão povos christãos inteiros para castigar qualquer procedimento de alguns dos seus chefes ou principes. Assim Clemente V e Julio II proclamaram escravos os habitantes de Veneza por causa de uma questão de limites, e Paulo III declara servos todos os inglezes por causa da opposição de Henrique VIII ás ordens da Santa Sé.

O Papa póde tambem conferir a um monarcha plenos poderes para reduzir á escravidão nações esirangeiras, SÓ POR ESTAS NÃO SEREM CATHOLICAS. Assim Nicolau V auctorizou em 1554 el-rei Affonso V, de Portugal a apropriar-se dos bens de todos os Mahometanos e pagãos da costa occidental da Africa, e a reduzir a uma escravidão perpetua as suas pessoas e os seus ascendentes. Alexandre VI deu aos reis de Hespanha os mesmos direitos sobre todos os habitantes da America, quando em 1493 *he fez presentes d'esta parte do mundo com todos os povos que a habitavam.*

ART. 3.º

O PAPA PÓDE TIRAR O CULTO E OS SACRAMENTOS A NAÇÕES INTEIRAS

O Evangelho (outra vez ainda: que blasphemia!!) aucthorisam o Summo Pontifice a privar por meio de um interdicto povoações innocentes inteiras (cidades, terras ou paizes) á excepção das crianças e dos moribundos agonisantes, do culto ecclesiastico e dos sa-

cramentos, quando o monarcha ou a auctoridade da terra ou do paiz tem transgredido uma ordem papal ou offendido um direito ecclesiastico. Foi essa a opinião constante de Innocencio III, Innocencio IV, Martin IV, Clemente V, João XXII, Clemente VI etc.

ART. 4.º

OS PAPAS PÓDEM DISSOLVER OS MATRIMONIOS

Os papas podem dissolver um casamento, excomungando um dos esposos, e declarando-o assim pagão e infiel. Foi isso o que fez Urbano V, em 1363, quando excomungou o duque de Milão, Bernabó Visconti; privando a elle e a todos os seus filhos de todos os seus direitos e bens, *desligando os seus subditos do juramento de vassalagem, declarando a sua esposa livre de casar com outro homem.*

A doutrina da dissolução do matrimonio, por meio da excommunhão, foi preparada por Innocencio III que estabeleceu os principios seguintes:

«O vinculo entre um bispo e a sua diocese é ainda mais forte que o taço entre o esposo e a esposa, e por conseguinte tão indispensavel pelos homens como este.» Deus só, e EM SEU LOGAR O PAPA podem dissolver aquelle vinculo.

Segundo a doutrina papal é um acto meritorio e christão que um homem o qual prometteu por juramento, casar com uma mulher, engane essa mulher por meio de um casamento fingido, e rasgando depois o laço matrimonial, entre n'um convento. Este ensino, foi publicado em 1172 por Alexandre III, e admittido por ordem do papa no codigo ecclesiastico.

REFLEXÕES

Oh! misera creatura, quanto se tem abuzado de ti, em nome de Deus!

Onde está a liberdade que te deu o Creador depois que comendo do fructo prohibido, ficaste conhecendo o bem e o mal? Onde está o merito e o demerito das tuas acções, se tu tens sido escrava em corpo e alma dos falsos discipulos de Jesus?

O teu corpo, obra prima do Creador, sujeito ás torturas da inquisição; tua sublime consciencia agrihoada; teu nobre e livre espirito limitado pelo fanatismo religioso em suas vastas concepções; tua palavra amordaçada; emfim a terra transformada para ti em vasto inferno pelos papas e inquisidores, que ousaram usurpar a Deus o julgamento e a sentença dos nossos actos!

Oh! isto é horrivel! isto é horroroso, medonho, inacreditavel! mas é desgraçadamente verdadeiro que tantos ultrages foram inflingidos á humanidade por homens que se intitulavam discipulos de Jesus.

Graças, porém a Deus que não mais voltarão esses tempos tenebrosos.

Não, *papas* indignos; não, *ambiciosos* ultramontanos; não, *crueis* jesuitas; não voltarão esses tempos luctuosos. Os governos, os reis, os imperadores, os povos, o Evangelho, não o consentirão jámais:

Lamentamos profundamente esses cegos, que tem tanta luz a vêr no ceu e na religião de Christo, a arrastarem-se nos escuros corredores da argúcia e da miseravel ganancia, para tirar partido das consciencias dilaceradas, das entranhas sociaes revolvidas por seus anathemas, forjadas ultramontanamente á guiza de escapellos negros que sirvam á autopsia do grande e vivo corpo da sociedade christã.

Deus os ponha a bom caminho de comprehenderem e ensinarem ao povo os seus mandamentos e seguir a unica possivel direcção christã que é a que vae directamente pelo caminho do Evangelho, em busca de Jesus, por cujo sangue fomos remidos e salvos, e por cuja intercessão temos accesso ao Pae.

Eis ahí o termo da meditação sobre a vida: eis ahí o marco de todas as nossas aspirações n'este mundo e além d'elle. G. D.

ASSUMPTOS BIBLICOS

A ORIGINAL DOCTRINA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA

VII

Certeza de Perdão

No ultimo artigo mostramos o ensino do Apostolo sobre a justificação pela fé. Resta saber-se o peccador, sendo absolvido pela livre graça de Deus, sem intervenção de meritos humanos, poderá ter a certeza de que Deus lhe perdoou.

É este um ponto de summa importancia.

Tal é a natureza da salvação operada pela graça de Deus que é impossivel alcançá-la sem ter conhecimento do facto. Mas além d'isto, o peccador que, com coração contrito e espirito humilde pede perdão ao Ceu, necessita d'uma resposta definitiva para acalmar os seus receios e apaziguar a sua alma.

Quer saber se o seu requerimento foi deferido ou não. Quer ter exactamente a certeza que gozará aquelle pobre paralytico a quem Jesus disse: «Filho, tem confiança, perdoados te são teus peccados.» (S. Matt. IX, 2.)

Mas Jesus não está na terra em fôrma visivel, e não ouvimos a sua voz como se ouvia outr'ora.

Para supprir esta falta lembraram-se os homens d'um substituto ou mediano, que, ouvindo a confissão do penitente, podesse segredar-lhe aos ouvidos a consoladora palavra de divino perdão. Esta theoria plausivel tem, comtudo, um defeito essencial, e é, que não ha no mediano a faculdade de lêr o coração e conhecer o momento em que, visto a sua sinceridade e fé, deve ser perdoado o peccador.

Deixemos pois, a theoria e vamos para o campo do facto: vamos ao que declara S. Paulo á Igreja de Roma na sua epistola á mesma.

O substituto de Jesus na terra é o Espirito Santo, divino, infallivel, infinito, repartindo os seus dons a todos os crentes, por grande que seja o seu numero. Quando elle falla, é a voz de Deus. Quando elle declara o perdão, o criminoso sabe que é absolvido pelo tribunal divino. «Porque vós não recebestes o espirito de escravidão, para estardes outra vez com o temor, mas recebestes o Espirito de adopção de

filhos, segundo o qual clamamos, dizendo: Pae, Pae. Porque o mesmo Espirito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deus.» (VIII, 15, 16.)

O peccador é perdoado gratuitamente mediante a fé, e recebe directamente por operação do Espirito Santo a certeza da sua absolvição. Póde haver methodo mais sublime, e mais digno de Deus?!

Ficaria este assumpto incompleto se não notassemos outras operações do Espirito de Deus que são igualmente elementos de certeza.

Tal é a paz. Diz o apostolo no Cap. V.

«Justificados pois pela fé, temos paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Christo.»

Em seguida falla da *esperança*. «Pelo qual temos tambem accesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na *esperança* da gloria dos filhos de Deus.»

E a *esperança* não traz confusão: porque a caridade (ou *amor*) de Deus está derramada em nossos corações pelo Espirito Santo, que nos foi dado.»

Está claro que esta *esperança* não é a do peccador, vã e sem fundamento, mas uma que é alimentada pela graça divina.

«Tambem nós mesmos, que temos as primicias do Espirito, tambem nós gememos dentre de nós mesmos, esperando a adopção dos filhos de Deus, a redempção no nosso corpo» (isto é, a *resurreição*) (cap. VIII, 23.)

Mas o Espirito tambem ajuda ao christão nas suas orações. «Assim mesmo o Espirito ajuda tambem a nossa fraqueza: porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém: mas o mesmo Espirito ora por nós com gemidos inexplicaveis. E aquelle, que esquadrinha os corações, sabe o que deseja o Espirito: porque elle só pede segundo Deus pelos Santos.» (VIII, 26, 27.)

O effeito de tudo isto é uma *fé triumphante*.

«Estou certo, que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as virtudes, nem as coisas presentes, nem as futuras, nem a violencia, nem a altura, nem a profundidade, nem outra creatura alguma nos poderá apartar do amor de Deus, que está em Jesus Christo Senhor Nosso.» (VIII, 38, 39.)

Eis a maneira como S. Paulo annuncia á igreja nascente de Roma a consoladora doutrina de que o peccador póde receber directamente de Deus o perdão dos seus peccados e a certeza do perdão. E tanto insiste n'este elemento de experiencia christã que acrescenta: *Se algum não tem o espirito de Christo, este tal não é d'elle.*» (Cap. VIII, V. 9.) Se esta doutrina apostolica é o verdadeiro christianismo, aonde vamos encontrar os verdadeiros christãos?

Quão poucos são aquelles que tem este descanso no Salvador?! não porque careçam de desejos sinceros, mas porque ignoram a felicidade que Deus preparou para todos os que crêm no Seu Filho.

R. H. M.

A ALLIANÇA EVANGELICA

Os protestantes crêm que nunca devem ser elevados á categoria de dogmas os assumptos de segunda ordem, sobre os quaes a palavra de Deus deixa logar para differenças de opinião. D'aqui nasce a divergencia. Mas tambem crêm firmemente que todos aquelles que estão ligados com Christo pela fé viva, e o demonstram pela obediencia e a rectidão, são irmãos de uma igreja universal, membros de um mesmo corpo, e herdeiro de um mes-

mo céu, e que por consequencia, devem mutuamente manifestar uma sympathia viva, e cooperar até ao possível no seu proposito commum de glorificar a Deus e estender o reino do Salvador.

Os nossos adversarios, não comprehendendo este aspecto do protestantismo, e encarando apenas o seu lado exterior, pensam que os seus principios impossibilitam a união, e que as differentes seitas são os *disjecta membra* d'um systema morto.

A resposta mais cabal é a logica dos factos. É facil comprehender a unanimidade dos membros de uma igreja, a cuja disciplina se submetteram e tem obrigação de obedecer, e pôde acontecer que, para prestarem obediencia ás authoridades da sua igreja, reprimam os sentimentos do seu coração, e as convicções que aliás teriam expressão livre; mas esta é uma unanimidade forçada e artificial. Quando, porém, vemos reunirem-se para um fim commum muitas pessoas que não vem por obediencia a nenhuma vontade humana, mas que são impellidos p-lo amor christão; quando ouvimos discutir com toda a amizade e franqueza os methodos de guerrear o erro e o peccado, quando, no desenvolvimento do plano de trabalho que cada um adoptou, são tolerantes uns para os outros, procurando coadjuvar e não impedir, e quando os vemos rodeando a mesa do Senhor, trocando pulpitos, e dando auxilio uns aos outros conforme é necessario, é irresistivel a convicção no animo do observador, que estes se consideram servos do mesmo Senhor, e irmãos da mesma familia, unidos pelos laços mais estreitos de verdadeiro amor.

Temos um exemplo d'esta união na Alliança Evangelica. É esta uma vasta organização de ministros e membros de todas as igrejas evangelicas no mundo.

Ella abrange representantes de todas as nações, e se reúne de tempos a tempos n'uma cidade conveniente para trocar expressões de sympathia e animar uns aos outros. Esta aliança está dividida em diversos ramos, para maior conveniencia dos membros dos differentes paizes. Ha dois annos estabeleceu-se um ramo hespanhol, e no mez de abril p. p. celebrou-se uma reunião para a sua completa organização. Tivemos o indizível prazer de assistir a esta reunião. Eramos tres representantes de Portugal. Fomos acolhidos com muito amor fraternal, e para maior expressão de união christã, foi mudado o titulo de Alliança Evangelica Hespanhola em Alliança Evangelica Hispano-Lusitana.

Não tendo espaço para mais, reservaremos os pormenores para o proximo numero d'esta folha, dando então um relatorio dos assumptos das discussões e a base doutrinal que foi approvada pela Alliança. N'estes verão os nossos leitores até onde pôde chegar a harmonia christã quando nasce da fé e do amor de Christo nosso Salvador.

R. H. M.

A EGREJA PERANTE A HISTORIA

Para o discurso que em seguida publicamos, chamamos a especial attenção dos nossos leitores.

É auctor d'essas linhas o snr. Oliveira Bello, um dos mais vigorosos talentos da nobre pleiade, que hoje lida por dar ao imperio do Brazil logar honroso e indisputavel no congresso da civilização.

Exforços abençoados e que um exito seguro vae acolhendo — em despeito de inconscientes juizes firmados na ignorancia e na rotina — são os do benemerito filho do Brazil, cujas palavras eloquentes o leitor vae applaudir depois de nós.

A Redacção.

«Não me conheceis, tenho um nome que por ventura ainda não sou em torno de vós, tenho um passado que é a historia livida de uma obscuridade, que correu entre as sombras da primavera, e que eu acabo de sepultar ao pé da tribuna de uma academia, a mãe da minha intelligencia, a aurora do meu futuro. «Quem sou? um moço; pertenço á geração novíssima em que a patria ha-de ir appellidar em breve a leva de honra dos mantenedores de seus direitos e de suas liberdades; no regaço escuro de minha pouquidade aguardo ansioso o momento de immolar uma dedicação anonyma nas aras de meu paiz.

«Essa geração, que leva em si ao futuro o mysterioso mandato historico de uma evolução politica, essa geração, a alluvião terciaria de nossa geologia social, em cujo enthusiasmo, que é grande, em cuja equidade, que é nobre, em cujo patriotismo, que é sincero, veje promettimentos da regeneração, que urge em torno de nós, dentro de nós, e ainda acima de nós, chama-se a esperanza: do estandarte de nossa patria ella tomou a côr verde para a sua bandeira.

«Eu venho, pois, da esperanza, da fé ardente na regeneração de meu paiz.

«Para onde vou? para a praça publica; vou saber o que quer e deve querer o povo para significar apòs aos governos o que reclama e o que manda o soberano; a praça publica, que não é o campo da insurreição, senão a assemblea do direito. Eu irei aos comicios populares emittir um voto da consciencia pela palavra, mais nobre, mais digno que o voto eleitoral pela cedula do poder em que um paiz ha, que lança periodicamente ao ostracismo desde a integridade de seus direitos até á pureza de seus brios.

«É a primeira vez que me affronto com um auditorio na capital do Imperio, e quiz a fatalidade que me houvesse eu de encontrar com um thema illuminado tão á porfia por illustres talentos de nossa terra; que posso pois dar a essa expectativa tão benevola quão demasiada, que me cerca, que me soffoca? que poderá dar o mais joven dos oradores, que talvez ouse subir a esta tribuna das conferencias publicas?

«Não importa; eu n'este recinto me chamo uma convicção sincera, e as convicções são pontos d'honra; quem fraquea nodoa-se, quem as deserta infama-se, porque perante uma grande causa tanto faz desfallecer como trahir.

«Cumpro um dever de consciencia, e quando se está em face de um dever não se trata de medir forças para a vaidade, porém de ter o sentimento d'elle e observal-o.

«Consenti que associe o meu protesto aos vossos; protesto contra as excommunhões que acenam para alguma cou a que começa a crepitar nas sombras, a fogueira; protesto contra a intolerancia, que é a chama de que as inquisições são os incendios; protesto contra Roma que nos invade, contra os pretorianos do Vaticano que nos ameaçam com as vergastas dos litores, que precedem o carro de guerra do Cezar da theara; protesto contra esse Evangelho de mentira que estão lendo ao povo; protesto contra esse Christo de morte que estão expondo nos altares; protesto contra esse Deus de odio que estão enthronizando nos ceus; protesto contra o intuito sinistro de restaurar a idade media, de apagar o sol do seculo XIX e de deslocar o progresso do futuro para onde corre, para o passado d'onde foge.

«O passado, eil-o ahí, senhores, o titulo da ostentosa legitimidade que o ultramontanismo exhibe e com que pretende impôr-se aos povos, que não o querem a elle; o passado, eis o assumpto a que vos convido.

[Continúa].

NOTICIARIO

O domingo em Inglaterra — Por uma espantosa maioria, a camara dos deputados d'este paiz, acaba de affirmar novamente que o povo inglez não quer que os museus e outros logares publicos sejam franqueados ao publico, no dia de domingo.

Digno de imitar-se — As camaras de Wurtemberg votaram por uma grande maioria a proposta de se não procederem ás eleições no «dia do Senhor.»

Eis aqui um povo que tão bem sabe unir o respeito que se deve á lei de Deus com o verdadeiro patriotismo.

Era bom que o exemplo fosse imitado.

Echos de França — Pariz actualmente conta para cima de 100 escholas protestantes. O departamento de *Haute Marne*, professa o Evangelho, sendo para notar que ainda ha bem pouco tempo, nem uma só pessoa alli, se havia convertido ao Senhor. A camara municipal está á testa d'este grande movimento. Ha poucos mezes que estabeleceu conferencias publicas ás quaes assistem centenaes de pessoas; e o movimento não só progride espantosamente de dia para dia, como tambem se tem estendido pelas vilas e logares circum-visinhos.

Perguntaremos agora onde está o decantado progresso do romanismo?!!

Facto bastante significativo — Segundo acabamos de lèr em um jornal francez, um official do exercito, catholic apostolico romano, que regressou de uma grande viagem pela Europa, ficou immensamente surprehendido da grande superioridade que sobre os povos catholicos exercem os povos protestantes, em moral, civilisação, progresso, philantropia, etc.; e chegando a Mateauroux deu uma grande parte da sua fortuna para alli se erigir um templo protestante.

É bom saber-se — Em Paris um sacerdote foi ultimamente condemnado a dez annos de prisão por haver recebido dinheiro para missas, que nunca celebrou nem podia celebrar, a não viver elle dois mil annos, e dizendo todos os dias a *sua missa*. Esta verdadeira *agencia* durou alguns annos, e foi para o padre uma nova califonia.

Foi pena que a policia tão depressa lhe empatasse as vazas.

ANNUNCIOS

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Presidente, o sr. Manoel dos Santos, Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 2 da tarde e terça-feira ás 7 1/2 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 48, 1.º, todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da noite. No largo de S. Barbara, Arroios 24, todas as sextas-feiras ás 7 1/2 da noite.

Egreja Evangelica Episcopal — Rua da Bella Vista á Lapa n.º 24, ministro o Rev.º Antonio Ribeiro de Mello; Cul-

tos em portuguez, todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã, e ás 7 da tarde; todas as quintas-feiras ao escurecer. Aula Biblica na mesma Egreja todos os domingos ás 5 1/2 horas da tarde: escola gratuita para ambos os sexos, todos os dias da semana excepto o sabbado em que ha sueto: escola dominical todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 6

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis.
Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
O livro dos livros, 56 pag. — 40 reis.
Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
Uma antigualha, 16 pag. — 20 reis.
André Dum, 77 pag. — 40 reis.
Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
Jessica, 44 pag. — 40 reis.
O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.
O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.
Como lês tu? 46 pag. — 30 reis.
O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis.
O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 500 reis.
Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez de varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços. Do valor de 100 reis para cima, franco de porte.

DEPOSITO ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRIPTURAS

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.
MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 r. is.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Taypas, 85.